



Há orações que não são apenas recitadas: são proclamadas. Há palavras que não são apenas ditas: são cantadas com a alma. E entre todas as expressões da piedade cristã, poucas condensam com tanta força o mistério da Páscoa como o **Regina Caeli**, o antigo hino mariano que a Igreja eleva ao Céu durante o tempo pascal.

Não é uma simples devoção. É uma proclamação. É uma explosão de alegria teológica. É a resposta da Igreja ao túmulo vazio.

1. O que é o “Regina Caeli”? Um canto nascido do coração da Páscoa

O *Regina Caeli* (Rainha do Céu) é uma antífona mariana que substitui o Angelus durante o tempo pascal, desde a Vigília Pascal até Pentecostes.

A sua mensagem é simples, mas radical:

Cristo ressuscitou.

E Maria é proclamada Rainha porque o seu Filho vive.

Não é por acaso que a Igreja uniu a Ressurreição de Cristo à glorificação de Maria. Neste hino, a alegria pascal e a figura da Virgem Maria encontram-se num mesmo ponto: a vitória definitiva de Deus sobre a morte.

2. Origem histórica: da tradição monástica ao coração da Igreja

O *Regina Caeli* tem raízes antigas, provavelmente entre os séculos X e XII. Está ligado à tradição litúrgica monástica e à piedade mariana medieval, onde monges e fiéis procuravam expressar o mistério pascal de forma breve.

Segundo a tradição, o hino foi progressivamente incorporado na liturgia romana como



antífona mariana pascal, até se tornar parte oficial da oração universal da Igreja.

A sua estrutura simples revela algo profundo: na Páscoa, a fé não se complica — simplifica-se na alegria.

3. Teologia do “Regina Caeli”: a Páscoa vista a partir de Maria

Para compreender o *Regina Caeli*, é preciso olhar com olhos teológicos.

a) Maria e a Ressurreição

Embora os Evangelhos não relatem explicitamente uma aparição de Jesus ressuscitado à sua Mãe, a tradição da Igreja sempre afirmou que Maria foi a primeira a experimentar interiormente a alegria da Ressurreição.

O *Regina Caeli* pressupõe esta verdade espiritual:

- Maria não está no túmulo.
- Maria não permanece no luto.
- Maria é a primeira crente da Páscoa.

Por isso a chamamos **Rainha do Céu**: porque a sua vida foi totalmente assumida na vitória de Cristo.

b) A Ressurreição como centro da fé

São Paulo afirma claramente:

«Se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé» (1 Cor 15,14).

O *Regina Caeli* é a resposta orante a esta afirmação. Não é uma ideia abstrata, mas uma



proclamação viva:

- Cristo venceu a morte.
- O pecado foi derrotado.
- A história mudou para sempre.

c) Maria como ícone da Igreja glorificada

Maria não é apenas uma figura devocional. Ela é figura da Igreja.

No *Regina Caeli*, quando dizemos “Rainha do Céu”, contemplamos o destino de todos os redimidos: a glória.

Maria é aquilo que a Igreja será plenamente no fim dos tempos.

4. Estrutura e riqueza espiritual da oração

O *Regina Caeli* é breve, mas profundamente teológico. Cada linha é um pilar da fé.

Regina caeli, laetare, alleluia.

→ «Rainha do Céu, alegra-te, alleluia.»

Aqui começa tudo: a alegria.

Quia quem meruisti portare, alleluia.

→ «Porque Aquele que mereceste trazer no teu seio, alleluia.»

Maria é Mãe de Deus. A sua grandeza nasce da Encarnação.



Resurrexit sicut dixit, alleluia.

→ «Ressuscitou, como disse, alleluia.»

Cristo cumpre a sua palavra. A fé apoia-se na fidelidade de Deus.

Ora pro nobis Deum, alleluia.

→ «Roga por nós a Deus, alleluia.»

Maria intercede. A Mãe não abandona os seus filhos.

5. O “Regina Caeli” e a vida cristã hoje

Num mundo marcado pela incerteza, pelo medo e pela desesperança, esta oração é profundamente atual.

a) Contra a cultura do vazio

Vivemos tempos em que muitos sentem que “tudo termina no túmulo”. O *Regina Caeli* responde:

| *Nem tudo termina no túmulo. Cristo ressuscitou.*

b) Contra o sofrimento pessoal

No sofrimento, esta oração não nega a cruz, mas transforma-a.

- A dor existe.
- Mas não tem a última palavra.



c) Contra a perda de sentido

A Páscoa não é apenas uma memória litúrgica. É uma chave de leitura da realidade.

O *Regina Caeli* ensina-nos a viver com esperança ativa.

6. Dimensão pastoral: como rezá-lo hoje

Rezar o *Regina Caeli* não é apenas recitar palavras. É entrar num estado espiritual.

Recomendações pastorais:

- Rezá-lo ao meio-dia ou ao amanhecer durante o tempo pascal.
 - Recitá-lo lentamente, saboreando cada frase.
 - Acompanhá-lo com silêncio interior após cada linha.
 - Ensiná-lo em família como oração de alegria.
-

7. O Regina Caeli em latim e em português

LATIM

Regina caeli, laetare, alleluia.
Quia quem meruisti portare, alleluia.
Resurrexit sicut dixit, alleluia.
Ora pro nobis Deum, alleluia.

Gaude et laetare, Virgo Maria, alleluia.
Quia surrexit Dominus vere, alleluia.



PORTUGUÊS

Rainha do Céu, alegra-te, aleluia.
Porque Aquele que mereceste trazer no teu seio, aleluia,
ressuscitou como disse, aleluia.
Roga por nós a Deus, aleluia.

Alegra-te e exulta, Virgem Maria, aleluia.
Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente, aleluia.

8. Citação bíblica que ilumina o Regina Caeli

«O Senhor ressuscitou verdadeiramente e apareceu a Simão» (Lc 24,34)

Esta proclamação apostólica é o eco perfeito do *Regina Caeli*. Não é poesia: é testemunho.

9. Conclusão: uma oração que abre o Céu

O *Regina Caeli* não é apenas uma tradição. É uma forma de olhar o mundo com olhos redimidos.

Quando a Igreja o reza, afirma:

- A história não está fechada.
- O sofrimento não é definitivo.
- A morte foi vencida.
- Maria reina porque Cristo vive.

E, no fundo, esta oração ensina-nos algo decisivo:



Regina Caeli: o grito de alegria que muda a história — quando o Céu responde à dor com a Ressurreição | 7

| *A fé cristã não termina na cruz.*

| *A fé cristã explode na Ressurreição.*

Por isso, cada vez que se reza o *Regina Caeli*, o Céu não apenas escuta: o Céu responde com alegria.